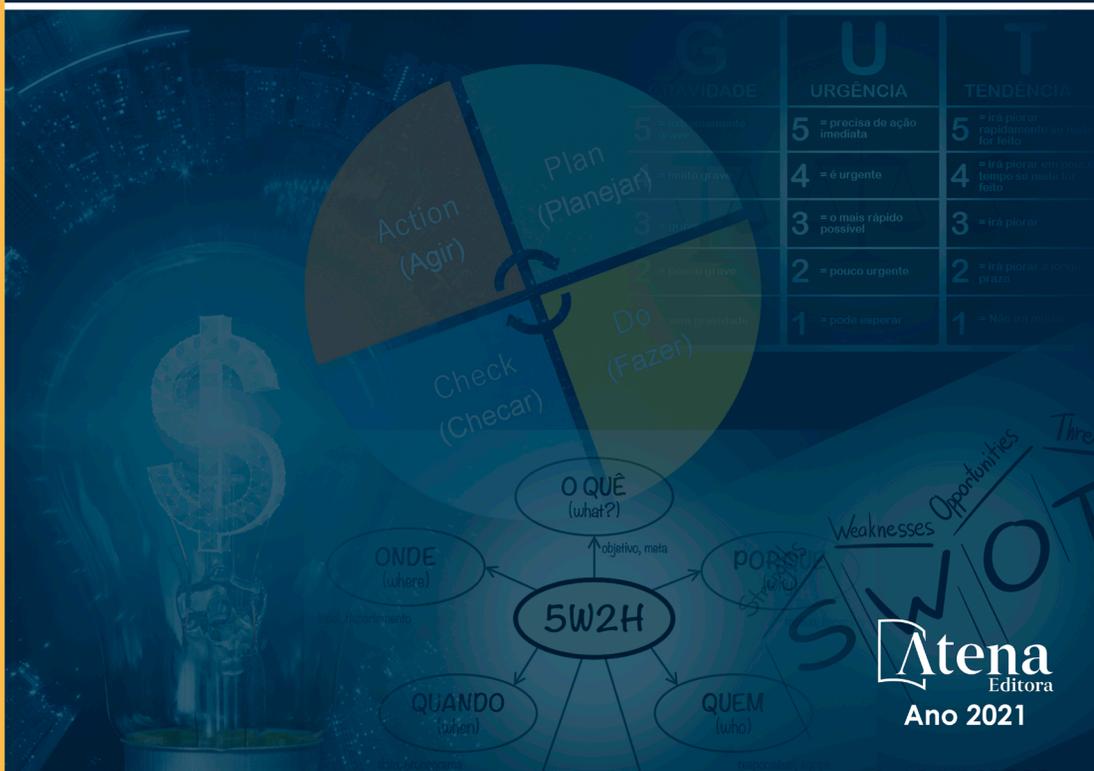


ELAN RODRIGUES TEIXEIRA

# SEU LAR, SUA EMPRESA!

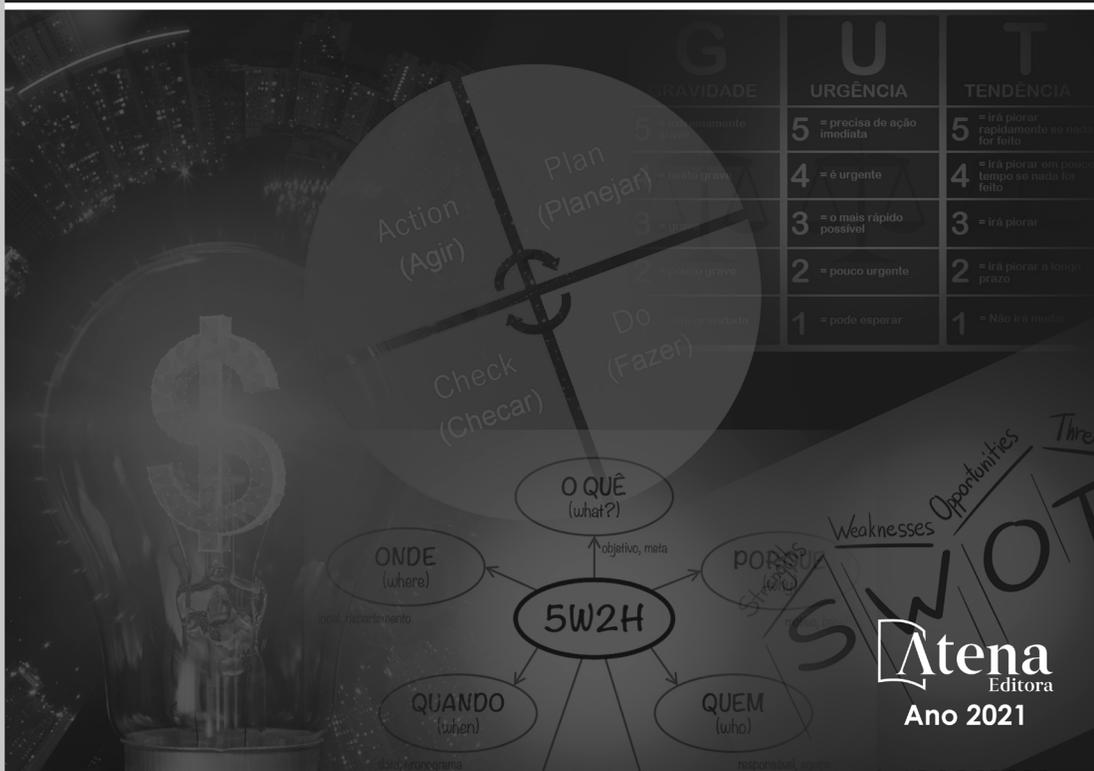
A ABORDAGEM DE FERRAMENTAS DE  
GESTÃO APLICADAS NA ADMINISTRAÇÃO  
FINANCEIRA DE UMA CASA.



ELAN RODRIGUES TEIXEIRA

# SEU LAR, SUA EMPRESA!

A ABORDAGEM DE FERRAMENTAS DE  
GESTÃO APLICADAS NA ADMINISTRAÇÃO  
FINANCEIRA DE UMA CASA.



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

O autor

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Seu lar, sua empresa! A abordagem de ferramentas de gestão aplicadas na administração financeira de uma casa

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** O autor  
**Autor:** Elan Rodrigues Teixeira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T266 Teixeira, Elan Rodrigues  
Seu lar, sua empresa! A abordagem de ferramentas de gestão aplicadas na administração financeira de uma casa / Elan Rodrigues Teixeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-127-2  
DOI 10.22533/at.ed.272211806

1. Gestão financeira do lar. 2. Família. 3. Gerar receitas. I. Teixeira, Elan Rodrigues. II. Título.  
CDD 658.1

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao manuscrito científico publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção do respectivo manuscrito, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o manuscrito científico publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

Dedico este livro ao meu filho, Renan Teixeira, para que lhe sirva de inspiração e perceba a necessidade constante do Estudo e do Planejamento em sua vida e à memória de minha avó, Dagmar Ramos Rodrigues.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, todo meu respeito e amor aquele que nos ama verdadeiramente e nos deu a vida, a sabedoria e os ensinamentos.

Agradeço aos meus pais por se superarem nas dificuldades em prol do meu conhecimento intelectual, de sorte ao meu Irmão pelo mesmo motivo.

Agradeço ao meu filho, por ser minha fonte de inspiração e orgulho.

“O planejamento não é uma tentativa de prever o que vai acontecer. O planejamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho.”

“Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes.”

Peter Drucker - escritor, professor e consultor administrativo

## SINOPSE

O planejamento é de vital importância para a eficácia de uma boa gestão, seja pessoal ou empresarial. Planejar significa traçar metas para obter mais clareza na tomada de decisão.

Planejar é importante, mas não é o único elemento no processo de gestão, não adianta planejar sem executar, entretanto o trabalho não termina aí, é importante fazer uma análise entre o planejado e o executado, tendo como objetivo corrigir os desvios e aprimorar o planejamento.

Nesta linha, Elan Teixeira nos brinda, demonstrando as ferramentas empresarias que podem e devem ser aplicadas a vida pessoal e familiar, e também reforça a relevância da organização no seio familiar.

Esse livro busca contextualizar no processo de aprendizagem da gestão financeira, aborda em seus tópicos, elementos gráficos, figuras, exemplos e também um quiz que auxilia a identificar quão maduros os casais estão na criação de riqueza.

Finalmente, convém assinalar que o presente trabalho não esgota o assunto sobre o planejamento financeiro familiar, mas traz a luz um tema atual com práticas contemporâneas, agregando a experiência profissional e acadêmica do autor e as lições por Ele aprendida na vida pessoal.

Não permita que os seus sonhos e metas se percam pelo caminho, planeje, execute e controle.

Anderson Nunes Fraga

PROFESSOR E CONSULTOR.

Especialista em Gestão Tributária

Mestre em Ciências Contábeis

Doutorando em Ciências Contábeis - FUCAPE

Sócio, professor e idealizador do @i10asuaescoladenegocios

## PREFÁCIO

Elan Teixeira entrou na minha vida por acaso - ou não. Sou muito grato por isso. Estivemos juntos em desafios muito complexos, em uma terra distante chamada Angola. Ele como meu líder e eu, um jovem cheio de vontade de aprender mas cheio de incertezas sobre como lidar com as adversidades da África. Acredito que a liderança seja uma habilidade que pode ser treinada mas, os grandes líderes, se sobressaem exatamente pela sua trajetória e presença.

Posso afirmar que um dos maiores aprendizados que tive com ele foi a preocupação com o ser humano. Nenhuma empresa vive sem pessoas. Em cada local do planeta que visitei sempre percebi que as relações culturais se diferem um pouco mas os negócios que se destacam sempre possuem um olhar humano preocupado com a satisfação do cliente e do colaborador.

Liderar pessoas e conduzi-las em uma direção relacionada aos objetivos de uma organização não é uma tarefa para qualquer um. Aprendi muito com Elan Teixeira neste sentido. Digo em minhas palestras, sala de aula, vídeos que gravo que ter tido a oportunidade de trabalhar em uma grande organização me amadureceu muito como profissional e despertou um olhar empreendedor que eu não conhecia. Afirmando com muita tranquilidade que existem “muitas sementinhas” plantadas por ele na minha carreira.

A importância do seu livro é tremenda. O olhar humano e preocupado com o próximo de Elan Teixeira está exposto em cada página deste livro. A quantidade enorme de famílias, não apenas no Brasil mas no mundo, que atravessam problemas financeiros é sem tamanho. No meu cotidiano como consultor, onde já conversei com milhares de empreendedores, uma das principais falhas de gestão é “misturar o dinheiro da empresa com o pessoal”. Outro ponto é o “empreendedorismo por necessidade”. Aquele trabalhador que, ao perder o emprego, quer pegar sua reserva da rescisão e deseja apostar todas as suas economias em uma ideia. Na maioria das vezes este profissional até conhece tecnicamente o assunto do negócio e pensa que, por conta deste domínio, está apto a empreender - sem se preparar.

Somos milhões de brasileiros que “nunca tiveram a oportunidade de ter educação financeira”. Me vejo como um profissional com bastante conhecimento na área de negócios mas não tenho domínio sobre Finanças Pessoais. Como eu, existem milhões, que não sabem o que fazer com seu dinheiro, gastam de forma equivocada, “metem os pés pelas mãos” e destroem suas famílias.

Estatísticas, em várias partes do mundo, apresentam o dado alarmante de que famílias são destruídas por problemas de ordem financeira. A contribuição que Elan Teixeira traz é imensurável. Se ele conseguir atingir uma única família e ajudá-la, já terá atingido sua paz. Tenho plena convicção que este livro vai mudar os caminhos de muita gente. Possui um texto leve, prático, com dados reais, sem firulas ou terminologias complexas. É um livro para qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer momento da sua vida.

A experiência profissional e pessoal de Elan Teixeira está exposta em cada página do seu livro. Você terá uma leitura de qualidade e a garantia de que este livro vai mudar os rumos das pessoas que se dedicarem ao seu conteúdo.

Parabéns meu irmão por este trabalho belíssimo. Como sempre, você voa muito alto!

Vinnie de Oliveira

Consultor, professor, escritor e um fã de Elan Teixeira

Instagram: @vinniedeoliveira

Autor do Livro: Economia Criativa 4.0

+de 10 mil alunos e + de 500 mentorados

Doutorando – ISEG Lisbon of Economics & Management

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>1</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>5</b>
Tipo de Pesquisa .....	5
<i>Quanto aos fins</i> .....	6
<i>Quanto aos meios</i> .....	6
Coleta de dados .....	6
Universo da Pesquisa .....	6
<i>Universo</i> .....	7
<i>Amostra</i> .....	7
Tratamento de Dados .....	7
Limitação do Método.....	7
<b>A ORGANIZAÇÃO E FAMÍLIA</b> .....	<b>8</b>
Entidade Social .....	8
Família x Organização EMPRESARIAL.....	8
<b>PSICOLOGIA FINANCEIRA</b> .....	<b>11</b>
Contabilidade Comportamental .....	14
<b>PLANEJAMENTO</b> .....	<b>17</b>
<i>Planejamento Estratégico</i> .....	17
<b>FERRAMENTAS DE GESTÃO</b> .....	<b>21</b>
<i>Ciclo PDCA</i> .....	24
<i>Análise de S.W.O.T</i> .....	29
<i>Matriz de GUT</i> .....	31
<i>5W 2H</i> .....	33
<i>Modelo OBZ</i> .....	35
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>37</b>
Sugestões .....	38

Recomendações .....	38
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>SOBRE O AUTOR.....</b>	<b>40</b>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar como decisões e estratégias empresariais podem ser úteis na gestão financeira do lar, tendo em vista que uma família gera receitas, despesas e – por consequência – resultados positivos ou negativos, tal qual uma empresa. E esses resultados devem trazer lucro e rentabilidade, afim de que possam reinvestir em educação, imóveis, previdência privada, novos negócios, viagens e etc. fazendo, assim, girar a economia e beneficiando a estrutura da comunidade que os cercam além, é claro, da garantia financeira para seus descendentes. As estratégias empresariais auxiliam as decisões mais acertadas considerando, no caso das famílias, seus empregos, rendas, riscos, mercado interno e externo ao qual a empresa que trabalham está inserida, além da conjuntura política e econômica do País. É a Ciência Econômica atuando junto às Famílias com a Micro e Macroeconomia fornecendo conceitos indispensáveis para a formação de um pensamento econômico financeiro consciente. O Planejamento também ficará evidenciado fomentando a necessidade de criar uma planilha de gastos e acompanhamento daquilo que foi orçado previamente. Conhecer os seus gastos é de fundamental importância neste caminho e você irá se surpreender quando estiver integrado com esta análise. Toda família deve ser vista e reconhecida por seus membros como uma Empresa que deve gerar saldo operacional positivo mensalmente e estes mesmos membros devem ter consciência da gravidade chamada Juros quando o saldo operacional é negativo, como também do mal constante chamado Inflação que desvaloriza seu dinheiro. E neste caminho que iremos seguir nas próximas páginas, enfatizando a importância do controle dos gastos e geração de resultados positivos e para isso será apresentado cinco ferramentas de gestão muito utilizadas nas empresas que são: Ciclo PDCA, Matriz de GUT, Análise de SWOT, 5W 2 H e Modelo OBZ. Além de conhecer melhor essas ferramentas, será demonstrado cuidadosamente como pode e deve ser aplicado na rotina da administração financeira do Lar.

# INTRODUÇÃO

“Erroneamente acredita-se que o trabalho intitulado Psicologia Financeira visa o acúmulo de riquezas e contenção de despesas, entretanto é muito mais amplo. O objetivo da psicologia é a auto conscientização do que as atitudes, no caso aqui as ações financeiras, dizem ao nosso respeito, do nosso íntimo, e as consequências dessas em nossa existência e na de terceiros. Isso explica o fato de porque ao buscar esse tipo de trabalho observam-se progressos em diversos setores e não apenas no campo financeiro, que nada mais é do que um reflexo de nós mesmos.”

Patrícia de Rezende Chedid Simão

O momento de crise financeira leva o cidadão a cortar gastos e impetrar razões que parecem nascer justo ao período de crise, quando na verdade estas ações de acompanhamento de gastos e destinação de recursos com garantias de prioridade, assim como ter um comportamento menos consumista e mais responsável com relação ao seu dinheiro deveria ser constante e independente de crise.

É importante salientar que o Planejamento Financeiro de um Lar é fundamental no âmbito salutar dos membros desta família e aqui me estendo às doenças correlatas e cada vez mais associadas à disfunção financeira familiar como o stress, doenças de pele, cardiorrespiratório, depressão, ansiedade, perturbações no sono, distúrbios alimentares, irritabilidade e outros que em alguns casos – não raros – terminam em suicídio!

Segundo Patrícia de Rezende Chedid Simão, “tratar de dinheiro é tratar de relacionamento” pois há – necessariamente – o envolvimento de duas ou mais pessoas.

E nesse ponto posso agregar valor a esta afirmação quando lembro do Princípio da Partidas Dobradas onde para cada Débito há um Crédito e vice-versa. Ou seja, em toda relação comercial financeira há pessoas e, por consequência, comportamentos envolvidos onde nem todos ganham ao mesmo tempo.

Este livro foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar as Famílias na condução responsável e consciente dos seus gastos através de ferramentas de gestão empresarial e demonstrar como o comportamento destes indivíduos gera impacto na saúde física e financeira deste Lar, entendendo o Lar como o gênero e os seus membros como espécie, respondendo a seguinte questão: Qual o impacto no resultado financeiro de uma Família S.A. através do seu comportamento, utilizando-se de ferramentas gestão empresarial e conscientes da psicologia financeira?

## OBJETIVO

O objetivo é demonstrar a capacidade da Família em gerar riqueza a partir do controle e do autoconhecimento pelo comportamento, atento aos pontos fortes, fracos, as ameaças e oportunidades, os gostos e opiniões, as atitudes e prioridades.

Supõe-se que o uso de ferramentas gestão empresarial venha a aumentar o controle no uso do dinheiro de uma família, gerando satisfação pela poupança agregada.

Em recente estudo feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o percentual de endividados no país fechou 2020 em 66,5%, sendo que as principais fontes de dívidas são cartão de crédito (78,7%), carnê (16,8%), financiamento de carro (10,7%), financiamento de casa (9,5%) e crédito pessoal (8,5%). Esses dados foram amplamente divulgados pela CNN Brasil no final de janeiro de 2021. Percebe-se um problema grave de descontrole de gastos sobre um orçamento reduzido. Portanto, um dos objetivos deste livro é conduzir as Famílias para buscar conhecimento na doutrina dos seus gastos, sem impedi-los de desfrutar a vida abdicando daquilo que seja – de fato - desnecessário. Logo, os ensinamentos sobre a convergência da Gestão Empresarial agindo sobre a Gestão Financeira do Lar é um tema indispensável, independente de crise, para melhora da qualidade de vida e, também, geração de riqueza.

Penso que a condução desses conceitos empregados em um Lar afetará gerações de Famílias menos afortunadas, com disciplina e estudo. A concepção de geração de riqueza é atrelada ao resultado e o resultado ao cumprimento das metas sobre o Objetivo estipulado.

“A maior lição é que, assim que se percebe um problema comportamental, é possível inventar uma solução comportamental para ele.”

Richard Thaler

Vincular o comportamento do indivíduo com o estabelecimento de prioridades apoiadas em ferramentas de gestão empresarial melhora a tomada de decisão e, por consequência, a geração de resultados financeiros positivos para o Lar.

Podemos citar, também, como objetivos deste livro:

- a) Demonstrar como uma Família é uma organização empresarial que deve gerar renda;
- b) Conceituar Ferramentas de gestão, como: Ciclo PDCA, Matriz de GUT, Análise SWOT, 5W 2H e Modelo OBZ;
- c) Investigar como a relação familiar evolui com a consciência dos gastos individuais;
- d) Analisar o impacto da gestão estratégica na tomada de decisão financeira de uma família.

A proposta é demonstrar que o controle financeiro de uma família não se resume somente a gastos e planilhas de despesas e receitas e sim com envolvimento de análise do comportamento que pressupõe o autoconhecimento com a ajuda de ferramentas empresariais que auxiliam na melhor tomada de decisões.

A diminuição do endividamento das famílias, o aumento da poupança e o melhor uso de seus recursos são temas absolutamente contemporâneos, cito Richard Thaler vencedor do prêmio Nobel de Economia 2017 que, segundo membros da Academia Sueca: “seus estudos humanizaram o estudo de Economia”, visto que Richard Thaler estuda decisões individuais de consumo.

Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/09/O-que-deu-a-Richard-Thaler-o-Nobel-de-economia-em-2017>

“As contribuições de Richard Thaler construíram uma ponte entre as análises Econômicas e Psicológicas da tomada de decisão individual. Suas descobertas empíricas e suas ideias teóricas têm sido fundamentais para criar e expandir rapidamente o campo de economia comportamental, que teve um impacto profundo em muitas áreas de pesquisa e política econômica.”

Academia Sueca de Ciências

Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/09/O-que-deu-a-Richard-Thaler-o-Nobel-de-economia-em-2017>

## MÉTODO

Para o desenvolvimento deste livro e pela natureza do tema foi definido como base a Metodologia de Pesquisa Qualitativa que não se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas. Os pesquisadores que utilizam este método procuram explicar o porquê das coisas, explorando o que necessita ser feito sem identificar os valores que se reprimem a prova de dados, porque os dados analisados por este método não estão baseados em números, não sendo esse o propósito neste momento muito embora seja possível após determinado tempo de consumo analisar as circunstâncias geradas por este método.

“Não inventamos um método, ele depende do objeto da pesquisa, pois toda a investigação nasce de algum problema observado ou sentido, por isso o uso de conjunto de etapas de que ser o método científico, para fornecer subsídios necessários na busca de um resultado para a hipótese pesquisada”.

O problema tratado gera a necessidade da Pesquisa Teórica, sendo este tipo de pesquisa uma referência a análise de determinada teoria, sempre utilizando embasamentos teóricos para explicar a pesquisa que está sendo levantada. Artigos científicos são bons exemplo de uma pesquisa teórica.

Para tanto, a linha de estudo determinante será a tríade: Comportamento humano, Ferramentas de gestão e Tomada de decisão para melhor resultado financeiro familiar. E no final do trabalho reside a expectativa de divulgação de um método eficiente, no que diz respeito ao modo de planejamento eficaz, alcançando o resultado financeiro esperado, sem abrir mão daquilo que realmente é importante para um casal e seu Lar.

Para abordagens, a análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo. São ao mesmo tempo opções em termos de abrir possibilidades que esta metodologia oferece, estabelecendo-se no mesmo movimento limites como consequências destas opções, conforme (ROQUE MORAES, 1999)<sup>2</sup>

Ainda assim, não nos pouparemos de citar números, sobretudo os relativos, para apoiar e ratificar a essência desse tema em questão.

## TIPO DE PESQUISA

A Pesquisa é um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos, podendo também desenvolver, colaborar, reproduzir, refutar, ampliar, detalhar, atualizar, algum conhecimento pré-existente, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para à sociedade na qual esta se desenvolve, fonte Wikipédia.

Pesquisar é uma forma de tentar ratificar seu pensamento através da cultura de outrem e isso deixa claro a ideia de fomentar a capacidade cognitiva daquele que se atem ao que você escreve.

Deve-se, por razões humanas, tentar ignorar menos e conhecer mais, segundo Isaac

Newton: “O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano”. Na concordância de Platão: “A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos”. Isto demonstra que a natureza da Pesquisa é intrinsecamente ligada ao conhecimento, a busca pelo saber.

A pesquisa traz a prática da leitura e a capacidade de criticar, filosofando sobre os “porquês” e desenvolvendo uma consciência individual qualificando o conhecimento de uma geração capaz de gerar soluções para sua vida.

O grande filósofo Aristóteles (1448)<sup>3</sup> aponta que:

“Aprender é o maior dos prazeres não só para os filósofos, mas também para toda a humanidade, por pequena que seja sua capacidade para uso (...)”.

Assim sendo, a pesquisa tem a descrição apresentada pela Professora Sylvia Vergara<sup>4</sup>, que identifica “dois critérios fundamentais quanto aos fins e quanto aos meios”.

### **Quanto aos fins**

O trabalho é definido como uma Pesquisa Descritiva, por expor características de um fenômeno, e, ainda, correlaciona às variáveis e define sua natureza. No presente trabalho a pesquisa busca descrever a gestão estratégica e a gestão da informação, bem como a correlação entre estes dois temas.

Trata-se também de uma Pesquisa Explicativa, pois tem como objetivo esclarecer os motivos dos fenômenos. Neste livro a pesquisa explicativa busca esclarecer como as Famílias são uma organização empresarial.

### **Quanto aos meios**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram consideradas as pesquisas do tipo bibliográficas, documental e principalmente um Estudo de Caso. Classifica-se como pesquisa bibliográfica, pois recorrerá ao uso de material acessível ao público em geral, como livros, artigos jornalísticos, acadêmicos e Internet.

## **COLETA DE DADOS**

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, artigos, sites especializados, jornais e projetos acadêmicos disponíveis na Internet, devidamente citado nas referências bibliográficas.

## **UNIVERSO DA PESQUISA**

Em Estatística, População e Universo é um conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum e pode ser finita ou infinita.

Logo, totalidade de pessoas, objetos ou eventos que se deseja estudar e realizar sobre a qual se efetivarão generalizações. Quanto à amostra, pode-se conceituar como

um subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem.

O Universo é uma totalidade e a amostra uma parte desse todo, onde constitui apenas uma parcela dessa População.

## **Universo**

O universo da pesquisa refere-se a literatura que aborda a Gestão Financeira, Ferramentas de Gestão e Psicologia Financeira e que tenha sido objeto de estudo conforme a bibliografia estudada.

## **Amostra**

Neste caso, em especial, não citaremos amostras. Para citarmos uma amostra deveríamos levar em consideração a prática de ferramentas de gestão empresarial, aliado ao estudo do comportamento humano no resultado financeiro familiar. Este livro, inclusive, pode servir como guia para as Famílias gerando estudos de casos.

## **TRATAMENTO DE DADOS**

Têm-se na organização o tratamento de dados de forma que possa fornecer a resposta daquilo que é proposto na pesquisa.

Neste caso os dados serão tratados qualitativamente, pois se caracteriza por compreender um conjunto de técnicas levantadas por terceiros que podem trazer reflexões, argumentações, interpretações, análises e conseqüentemente conclusões desses autores.

A pesquisa está limitada por características de uma abordagem qualitativa dos dados que foram extraídos, não só dos livros, como outras fontes disponíveis na internet e por fontes seguras do saber, como jornais e artigos.

## **LIMITAÇÃO DO MÉTODO**

O método escolhido para o estudo apresenta limitações quanto a pesquisa documental, pois não há dados que possam valorar a tese, porém é facilmente entendido e creio na possibilidade de estimular a criação de uma linguagem financeira familiar onde os indivíduos permanecem alinhados e comprometidos em gerar poupança, e quem sabe renda passiva, através dos resultados financeiros positivos.

## A ORGANIZAÇÃO E FAMÍLIA

Acredite em si próprio e chegará um dia em que os outros não terão outra escolha senão acreditar com você.”

Cynthia Kersey

O primeiro conceito a ser definido será o de organização. A importância de se definir este conceito inicialmente é devido ao fato de o planejamento estratégico sempre ser realizado no âmbito de uma organização. Maximiano (2006) enxerga uma organização como um conjunto de recursos (humanos, financeiros e materiais), que busca realizar um mesmo objetivo.

Assim, quando for utilizada a palavra organização, daremos ênfase a uma empresa privada com fins lucrativos ou qualquer outro conjunto de recursos, desde que todos tenham um objetivo em comum e que – necessariamente – deve gerar resultado financeiro positivo.

### ENTIDADE SOCIAL

A Organização como entidade social orientada para objetivos específicos e é uma entidade social porque está desenhada para atingir resultados; por exemplo, obter ganhos (empresas de modo geral), fornecer satisfação social (clubes), etc. Está estruturada deliberadamente porque divide o trabalho, e sua execução atribui-se aos membros da organização. Neste sentido, a palavra organização significa qualquer empresa humana conformada intencionalmente para conseguir determinados objetivos. Esta definição aplica-se a todos os tipos de organizações, embora tenham ou não ânimo de lucro.

As organizações com fins lucrativos – aquela a qual nos referimos neste trabalho – tem finalidade Econômica e fornecem produtos e/ou serviços e os comercializa com a finalidade de obter lucro. Podem ser empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços.

### FAMÍLIA X ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL

As Famílias têm muito mais em comum com uma Organização Empresarial do que se pode imaginar e, talvez, embora muitos saibam e poucos associam esses conceitos de natureza tão distante e de objetivos tão similares.

Vimos que as Organizações Empresariais, nas Empresas, buscam objetivos comuns pelo seu conjunto de recursos, sejam eles: Humanos, Financeiros e Materiais. Sim, mas o que sugere que uma Família alcance seus objetivos por estes mesmos recursos?

Vejam bem, em uma Família há provedores e estes são os recursos Humanos. Aqueles que trabalham/produzem, geram renda, e aqui os Recursos Financeiros, e administram estoque – como por exemplo os alimentos – que são os Recursos Materiais. Para além do bem patrimonial, quando há, como automóveis, imóveis e etc

“Lucro é melhor do que salário” –

Jim Rohn

O salário representa o dinheiro do trabalho mensal, o lucro representa o trabalho do dinheiro para você.

A Família como atividade econômica orientada para objetivos específicos e é, também, uma empresa porque está desenhada para atingir resultados; por exemplo, obter ganhos, fornecer satisfação social para si, para outrem e/ou para seus filhos, e/ou demais familiares. Está estruturada deliberadamente porque divide o trabalho, e sua execução atribui-se aos membros dessa organização. Neste sentido, a palavra Família como organização significa qualquer empresa humana conformada intencionalmente para conseguir determinados objetivos através do seu trabalho, daquilo que produz ou comercializa. Esta definição aplica-se a todos os tipos de organizações, embora tenham ou não ânimo de lucro.

Observe que o parágrafo acima é quase idêntico no que diz respeito às definições de Família e Organização Empresarial com fins lucrativos. E não é por acaso, uma boa reflexão sugere analisarmos nossos rendimentos enquanto Homem e Mulher com obrigações do Lar e com ou sem filhos onde – compulsoriamente – há de se ter dinheiro para cumprir com as obrigações mensais e isso se dá pelo rendimento menos os gastos gerando saldo operacional que quando positivo representa custos controlados e quando negativo representa inadimplência.

Lembro que Endividamento é a incapacidade do consumidor, de boa fé, pagar as suas contas. O consumidor de boa fé é considerado aquele que faz dívidas e possui a intenção de pagar, mas que em algum momento, por diversos motivos, se vê impossibilitado de pagar seus débitos. Já no caso da inadimplência, as dívidas do consumidor são maiores do que os recursos disponíveis, portanto, não consegue quitá-las.

Voltando a associação de conceitos sobre Organização Empresarial e Família, podemos ir mais longe quando analisamos os resultados financeiros. Alguém é capaz de duvidar da afirmativa que uma Família deve gerar Lucro?

Tudo bem que não é comum, até mesmo por que não é do conhecimento de todos, conhecer sobre Gestão Administrativa e suas análises financeiras. Mas é necessário ter um mínimo de conhecimento, visto que qualquer pessoa seja ela de qualquer profissão, gera administrativamente os recursos financeiros do seu Lar. Ela recebe salário, ela paga contas, compra alimentos, roupas, acessórios, faz manutenção do carro, da casa, paga escolas, faculdades, parcela o imóvel ou um veículo, e etc. E depois essas contas não podem ficar negativa, e como fazer esse milagre? É simples, Planejamento Financeiro Familiar!

Entender que sua casa, seu Lar, é uma empresa e que se não tiver resultado positivo sua renda já desvalorizada a custos da inflação terá o seu poder de compra subtraído pelos juros da má administração do mês anterior, e caso não mude a forma de administrar entrará no Círculo Vicioso tendo sua inadimplência comprometido os ganhos futuros.

A forma como as empresas são organizadas é estudada por uma ciência chamada Administração de empresas, que estuda a maneira pela qual os recursos e processos são geridos. A boa administração destes recursos é considerada como a base da gestão de uma empresa de sucesso.

Dessa forma, qualificando nosso entendimento sobre a busca pelo lucro nas Organizações Empresariais e Familiar têm-se, como forma de melhor compreensão das decisões, a Psicologia Financeira.

# PSICOLOGIA FINANCEIRA

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”.

Benjamin Franklin

A Psicóloga e orientadora de finanças pessoais Patrícia de Rezende Chedid Simão faz a seguinte pergunta: “Você está preparado para lidar com o dinheiro?” Parece bem simples a resposta, não?! Mas não é simples! Patrícia de Rezende, continua, diz ela: “Lidar com dinheiro é arte em Educação Financeira, no entanto o que poucos sabem é que muitas vezes, assim como qualquer outro estudo, podemos nos deparar com dificuldades devido a questões de ordem emocional. A forma como lidamos com dinheiro reflete nossos valores, conflitos, crenças e – principalmente – pode estar encobrendo sentimentos mais profundos, mais íntimos”

O que chama atenção é a invasão do Comportamento nas decisões de consumo. A Economia é uma ciência e, portanto não é lógica e as inúmeras variáveis que afetam dados e índices econômicos advém do comportamento humano. Por isso Richard Thaler – vencedor do prêmio Nobel de Economia de 2017 – mostrou como traços de personalidade dos indivíduos – como racionalidade limitada, preferências sociais e falta de autocontrole afetam tanto decisões pessoais quanto do mercado como um todo. Ainda no mesmo trecho divulgado pela Academia Real Sueca de Ciências, Richard Thaler incorporou hipóteses realistas na análise das tomadas de decisões.

Há de fato muito o que ser estudado e, mais ainda, aceito pela sociedade como fator contributivo para a tomada de decisão o conhecimento sobre Economia comportamental. Longe de um cidadão comum ser pleno em teorias econômicas, mas sim saber que o seu comportamento afeta suas finanças pessoais e, por consequência, da sua família.

Este Tema é tão relevante que um serviço incomum de ajuda a superendividados funciona desde 2012 em São Paulo. O Procon presta atendimento especial para pessoas que estão com problemas graves com dívidas. O serviço, porém, não ficará restrito apenas a dicas financeiras e apoio jurídico: nos casos mais graves, os consumidores são encaminhados para tratamento psicológico.

Para a psicóloga Renata Maransaldi, o tratamento do tema como política pública, por meio de ações de apoio que vão além do aspecto jurídico, se faz necessário num momento em que cada vez mais pessoas têm acesso ao crédito. “O descontrole financeiro... é um problema emocional”.

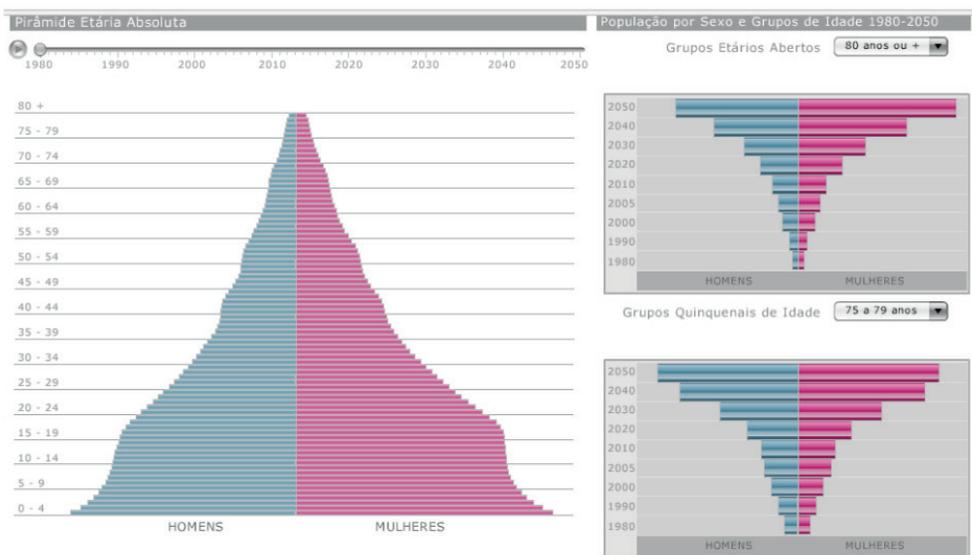
A questão psicológica tem interferência já no início da vida adulta quando as obrigações se fazem necessário e paralelamente há o prazer de ter seu próprio dinheiro acompanhado de ausência de maturidade financeira. Mas a questão é extensa quando pensamos no envelhecimento da população e com ela – indubitavelmente – gastos inerentes potencializados pela idade como remédios, valor exacerbado do Plano de saúde e outros só potencializam o dano financeiro desta família restringindo sobretudo o laser como aumento da qualidade de vida da população. Nossa população, ratificando, segue envelhecendo e em 2050 conforme projeções quase 30% da população será formado por

pessoas acima dos 60 anos ou mais. Em 1980 a população de idosos no Brasil comparado com o resto da população era pequena, nesta década segundo o IBGE a expectativa de vida da população era de 59,62 anos para os homens e 65,69 para as mulheres.

Na realidade atual o perfil etário da população é considerado positivo do ponto de vista econômico, visto que a maior parte da população está na faixa econômica ativa. Essa situação deve atingir o seu pico em 2022, quando o grupo etário entre 16 e 59 anos corresponderá a 64,7% da população.

Já em 2050, os reflexos do aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade ficarão evidentes. Em 2014 tínhamos, para cada pessoa com mais de 60 anos, têm-se 5,7 pessoas entre 16 e 59 anos. Essa relação deve diminuir para 1,9 em 2050. Essas informações foram retiradas do site Ministério da Previdência Social e Secretaria de Políticas de Previdência Social.

O Gráfico abaixo ilustra, exatamente, os parágrafos anteriores. Veja a figura e, logo após, a síntese.<sup>1</sup>



Fonte: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2008/piramide/piramide.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm)

Pois bem, essa mesma população envelhecida adicionada à inserção de jovens no mercado de trabalho sem conhecimento da referência comportamental impactando sua vida financeira em um curto prazo é danoso, também, para o País visto que a demanda por moeda sobrepõe a oferta onerando o capital através das taxas de juros.

Esta população envelhecida não teve conhecimento sobre psicologia financeira e ainda tem no dinheiro apenas como um instrumento de compra e venda, que de longe atende ao aspecto cognitivo e comportamental.

1. <http://www.previdencia.gov.br/> FUGURA 1:

Do ponto de vista da Ciência Econômica a política monetária existe para manobrar situações onde a população, por suas ações e através do Mercado, tende a demandar ou ofertar Moeda. Por estar presente na realidade da população brasileira é sempre bom salientar a necessidade de despachar o supérfluo evitando uma Inflação por Demanda, reitero – porém – que essa não é a realidade nos dias atuais. Mas se situação melhora, o consumo retorna! Isto porque somos uma sociedade Capitalista e carente de Educação Financeira.

Ainda na realidade do lar e – nesse caso – como Sujeito da oração, o idoso teve ao longo da vida seus gastos aumentados e o impulso nos gastos ainda se faz presente, mesmo que com menor intensidade. Não menos importante, outro Sujeito em atividade laboral bem remunerada – inclusive – e que só possui uma fonte de renda tenderá a passar por graves necessidades financeiras caso venha a perder seu emprego, pois as pessoas – normalmente – vivem com aquilo que ganham durante o mês e gastam com crédito mais do que recebem.

“Nunca gaste seu dinheiro antes de recebê-lo” – Thomas Jefferson

Frase simples, não obstante de igual importância em um país com pouca educação financeira como o Brasil, gastar o dinheiro antes de receber é muito comum, entretanto, esta é uma atitude altamente prejudicial para a sua saúde financeira.

A Psicologia financeira tem total importância nesse sentido, pois quando o indivíduo tem consciência dos seus gastos através de ações e comportamentos controlados, sem ceder a impulsos e desejos de consumo que terminam imediatamente após a – dita – compra, comprando aquilo que realmente necessita e quando pode ciente do saldo de sua planilha de controle há de haver maior satisfação individual e no Lar, pois existirá a sensação de riqueza com sobra de dinheiro para investir em algo que seja realmente relevante como um Imóvel, um Negócio ou mesmo uma viagem e etc

Segundo Simão (2002)<sup>2</sup>, os aspectos que a Psicologia Financeira podem contribuir são:

A - Dependência Financeira: Adultos e adolescentes que não demonstram interesse em mudar sua situação e continuam a depender de seus provedores.

B – Consumismo – Todo tipo de Consumo que lese o indivíduo ou terceiros, por exemplo: Compra e não usufrui, gasta mais do que ganha, gasta pelo que vai ganhar sem ter a certeza disso, gasta o que não tem ( Cartão de crédito é um exemplo ), recorrência por empréstimos.

C – Dívidas – Situações passadas mal resolvidas, emocionalmente falando. Essas dívidas, quando constantes, são preocupações e acarretam em inadimplência e merecem ser tratadas para entender sua origem.

---

2. Patrícia de Rezende Chedid Simão,

D – Escassez – Referência aqueles que carregam o medo de ter dinheiro, são valores e atitudes que o impedem de gerar riqueza de forma saudável.

E – Avareza – Maior estado de pobreza em um indivíduo pode chegar, oposto ao consumista e ambos vivem o mesmo conflito.

No caso do avarento, ele acredita que qualquer dinheiro que possui pode lhe faltar e nunca o gasta e só se relaciona com o dinheiro.

Essas características apontadas pela Patrícia Rezende são passíveis de tratamento Psicológico e logo serem reeducados financeiramente tendo o dinheiro como meio e nunca como fim.

## CONTABILIDADE COMPORTAMENTAL

“Muitas pessoas gastam dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam” – Will Smith

O consumismo está impregnado em nossa sociedade. O dinheiro é visto, erradamente, como símbolo de status. No entanto, a riqueza que você deve procurar é mais interna do que externa.

Começar este conteúdo com esta frase faz refletir sobre o valor que se dá ao dinheiro. Sem desmerecer e tirar do foco para a geração de riqueza e ciente de que é – sim – o dinheiro quem a produz, mas também – mais ciente ainda – de que gerar riqueza é um produto consequente de nosso comportamento.

Este assunto foi provedor de um prêmio Nobel de Economia de 2017. Richard Thaler, o vencedor, explorou durante anos o conceito criado por ele chamado de “Contabilidade Mental” que descreve como as pessoas “organizam, formulam e avaliam” decisões financeiras.

A dificuldade do ser humano de tomar decisões racionais de consumo já havia sido explicitada em estudos anteriores. Mas Thaler, além de mapear os comportamentos, pensou maneiras de incentivar as pessoas a tomarem medidas corretas.

Na década de 1960, ficou famoso nos Estados Unidos um estudo feito com crianças e marshmallows. Cada uma delas ganhava um marshmallow e, se segurasse o desejo de comê-lo por um determinado período, tinha direito a um segundo doce. Caso a criança comesse o doce logo, não ganharia outro. O estudo, do economista Walter Mischel, já mostrava a dificuldade do ser humano de ter autocontrole e adiar recompensas.

Thaler é de uma geração posterior. Parceiro no livro “Nudge”, Cass Sunstein diz que as idéias de Thaler ajudaram a economia a entender os processos de decisão para evitar más escolhas.

Entendendo o processo, é possível identificar a diferença entre o “empurrão”, que ajuda as pessoas a tomarem melhores decisões, e a simples “manipulação”, que pode ser

usada pelo mercado para forçar as pessoas a consumirem o que não precisam. O marketing digital foi quem muito bem se aproveitou desse estudo, usando-o como manipulador a serviço do consumismo.

O uso dos imperativos determinantes agem como uma força superior, sobrepondo a razão e até mesmo a necessidade, impulsionando o consumo e, pior, caracterizando o indivíduo sem que o mesmo perceba, tornando-o doente e compulsivo.

A informação possibilita a redução da incerteza na tomada de decisão, permite que escolhas sejam feitas com menor risco e no momento adequado. A qualidade da decisão depende não só da qualidade da informação, mas também da capacidade dos indivíduos responsáveis por decidir em interpretá-la e utilizá-la na escolha da melhor alternativa. A acessibilidade às informações certas é muito importante, pois assegura a visibilidade dos fatores que afetam a seleção das opções mais apropriadas (BEAL,2012, p.21).

A informação pode vir de várias formas, mas a principal delas é aquela que decorre da própria iniciativa, da vontade particular de aprender, do desejo pelo conhecimento, pelo saber, pelo elã vital. Mas nem todos têm em sua criação a natureza filosófica em criticar e pior, para estes é aguçada a inércia do saber!

O *status quo* da sociedade infelizmente não permite grandes aspirações de conteúdo no médio prazo e por isso ainda hão de sacrificar-se cada vez mais por trabalhar para sobreviver enquanto que deveriam almejar uma renda passiva através do uso consciente do dinheiro que é fruto do seu próprio sacrifício. Segundo Siegel e Ramanauskas-Marconi (1989),

o interesse nos aspectos comportamentais pela Contabilidade começou a se desenvolver na década de 1950 e, desde a esta época, teve-se um crescente número de artigos nessa área, tendo como base a Behavioral Research in Accounting, um dos principais periódicos que trata sobre as teorias comportamentais. O impulso para a Contabilidade Comportamental, de acordo com Libby, Bloomfield e Nelson (2001), Bazerman (2004), veio principalmente do ramo acadêmico de profissionais da Contabilidade. A maioria desses estudos comportamentais tem sido publicada em revistas acadêmicas e de autoria de acadêmicos. Tais estudos têm produzido interessantes resultados sobre a natureza e as causas do comportamento humano. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337 Blumenau, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set., 2011, por Wenner Glaucio Lopes Lucena Doutorando no Programa Multiinstitucional, Maria Sueli Arnoud Fernandes Doutoranda no Programa Multiinstitucional e José Dionísio Gomes da Silva Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP.<sup>3</sup>

Conforme TVERSKY; KAHNEMAN, 1981,

A ausência de racionalidade do indivíduo em um processo decisório pode ter diversos focos. A partir do momento em que são colocadas à prova suas percepções humanas, o ser humano toma decisão, muitas vezes, baseado na emoção ou ainda na situação em que se encontra, em muito, favorecendo a

---

3. Imperativos determinantes - fonte da ação humana administrativa: apetites, sentimentos, interesses, atitudes, hábitos, cultura, crenças, valores, princípios.(MEIRELES, 2003, p. 46).

um erro de decisão. Essa realidade fica mais evidente a partir do momento em que são incorporados os efeitos cognitivos.

A Heurística (arte de inventar, de fazer descobertas; ciência que tem por objeto a descoberta dos fatos) da Representatividade é comparada a escolhas que apresentam situações semelhantes com probabilidade de acontecer. Para Tversky e Kahneman (1974) e Kimura e Basso (2003), essa representatividade se dá por meio do julgamento baseado em estereótipos. Tomando como exemplo esse artigo, a heurística se relaciona com a possibilidade das empresas apresentarem lucros ou prejuízos. Assim, os operadores da Contabilidade podem tomar uma decisão, em função das informações, externando uma opinião não condizente com a situação. Em outras palavras, as pessoas tendem a pensar sobre eventos ou objetos e a fazer julgamentos sobre eles baseando-se em estereótipos previamente formados.

# PLANEJAMENTO

“A maioria das pessoas não planeja fracassar, fracassa por não planejar”.

Jhon L.Beckley

O Planejamento faz parte das funções administrativas (Planejar, Organizar, Direcionar e Controlar), é o início dessas funções e é executado no presente e seu resultado é focado no futuro. E isso requer um prazo para que seja colocado em prática, pois com isso, busca-se realizar o que foi planejado obtendo resultados esperados no futuro.

Avaliar as causas e consequências, efeitos das decisões tomadas, as vantagens e desvantagens requer grande responsabilidade por parte do administrador e no nosso *case* daqueles que administram o Lar.

O administrador do Lar deve agir com equilíbrio e pulso firme na hora de planejar mostrando confiabilidade aos membros da sua família.

O Planejamento determina com antecedência o que será colocado em prática, a forma como será feito, alcançando o resultado esperado lá na frente. Para isso é preciso que sejam utilizados recursos de conscientização para que não haja exigência de Consumos desnecessários e requeridos de forma imprópria e indevida. Essa conscientização se dá por meio do envolvimento de todos justamente na hora do Planejamento onde todos os envolvidos assumem certa responsabilidade.

Quanto mais conversada e alinhada seja a situação no planejamento, mais chance terá de chegar a uma precisão razoável. Também é importante ser flexível no momento de fazer as mudanças e como será a melhor forma de fazê-las. Repactuar faz parte do acompanhamento do Planejamento, não pode ser “engessado” neste controle porque quanto antes se observa uma “anomalia” menor é o efeito desastrosos sobre o Planejamento.

Tal qual uma Empresa, que visa lucro, um lar também pode e deve ter tipos de Planejamento e uso de ferramentas de gestão, à sua maneira, para conduzir seus gastos e gerir suas receitas.

## Planejamento Estratégico

São os meios utilizados para atingir as metas de longo prazo, que são de grande importância para uma família, envolvendo o ambiente interno e externo no qual se insere e nesse ponto será crucial aplicarmos uma ferramenta que falaremos mais adiante que é a Análise de SWOT.

O Planejamento estratégico define seu objetivo familiar, como deve ser e qual sua influência no ambiente interno e externo, ajudando no desenvolvimento do longo prazo. O responsável pelas contas do Lar deve ficar atento ao que acontece no ambiente externo, sobretudo na Economia Mundial com suas ameaças e oportunidades e mais ainda em seu País, pois é de onde advém as decisões que causam impacto em suas vidas.

Nem todo planejamento de longo prazo é estratégico, assim, para que seja, é preciso não colocar limites no que está sendo feito, então é imprescindível definir o que se deseja

alcançar num prazo estabelecido e usar estratégias para realizar, assim como comprar uma casa ou um apartamento, um sítio, um carro novo, uma viagem e etc. Deve-se definir o cenário, ou seja, prever a situação interna e externa das condições familiares para o futuro formulando um planejamento estratégico, definindo as decisões que serão tomadas e os rumos a seguir, inclusive avaliando a empregabilidade daqueles que geram receita para a família.

Portanto, é necessário fazer um bom diagnóstico – novamente a Análise de SOWT se faz necessário - verificando como está ponto do objetivo familiar previamente decidido e alinhado entre todos os membros da família, qual é o objetivo ou quais os objetivos, um olhar interno, os pontos fortes e os pontos fracos individuais e coletivos, e como deverá ser daqui a algum tempo gerando previsibilidade de ações e expectativa.

Este cenário deve abranger tudo o que está contido na Família, como o compromisso assumido, a responsabilidade de cada membro, salário e participação financeira comprometido com o objetivo e relacionamentos entre si de forma a propiciar harmonia e fidelidade com aquilo que foi pactuado.

Uma das maneiras de elaborar um cenário seria solicitar a cada membro da família que defina sua versão de cenário ideal, assim será possível definir um cenário desejado por todos com a decisão final realizada em conjunto por todos. Aprovado o cenário, é hora de elaborar o planejamento estratégico com finalidade de atingir o que foi definido na elaboração do cenário acordado pela Família.

A Eficácia é ato de fazer a coisa certa, atingindo resultados esperados pela Família, relacionando os objetivos com os resultados, como um *Budget*. Fazer o que deve ser feito é agir com eficácia. A Efetividade é cumprir o orçamento da forma planejada.

No planejamento tático, as pessoas envolvidas têm o objetivo do desdobramento da estratégia, como, por exemplo, criando metas e buscando condições adequadas para que elas sejam realizadas. Geralmente os responsáveis buscam cuidar dos processos dos recursos, das pessoas envolvidas alinhando e acompanhando as decisões estratégicas.

No Planejamento Operacional, segundo Fayol, é uma função que busca especificar os recursos que devem estar disponíveis para cada Objetivo designado e fornece os cronogramas para a realização.

Esse planejamento pode ser anual, bienal, mensal, semanal ou trimestral, utilizando esses cronogramas. O planejamento operacional está ligado à eficiência o modo de executar.

A Eficiência está compreendida em como fazer o que está sendo feito de maneira correta sem levar em consideração se o que está sendo feito é o que deveria ser feito, a eficiência está ligada ao meio e à forma que deve ser feito para atingir os objetivos, desconsiderando se esses resultados são válidos.

Então, deve ser levado em consideração na eficiência usar da melhor forma os recursos disponibilizados pela Família para obter as Metas e – logo - os objetivos, sempre avaliando o seu custo/resultado.

A Produtividade tem forte relação entre os Objetivos que são pretendidos e os fatores que foram empregados para a produção desse(s) resultado(s). Como a venda de um carro para a realização de um investimento, que seja abrir um Negócio ou para uma renda passiva.

- A produtividade já indica o desempenho no curto prazo, quando se faz a coisa certa de maneira certa.

- A Eficiência e Eficácia possuem definições distintas, pois às vezes se é muito eficiente, mas não eficaz.

- A Efetividade seria a satisfação Familiar tendo suas necessidades alcançadas, gerando o valor pretendido. A avaliação da efetividade se dá através do impacto na satisfação e expectativa que gera na Família.

“Cuidado com as pequenas despesas; um pequeno vazamento afundará um grande navio.” – Benjamin Franklin

Ter dicas que geram saúde financeira para as Família é deveras conveniente, muito embora os gostos e costumes são diferentes entre pessoas e Famílias há, ainda, poucas sugestões relevantes e abaixo vou expor para contribuir auxiliado pela pesquisa realizada no Blog GuiaBolso, como fonte de referência. Segue abaixo:

Ter um planejamento financeiro familiar é essencial para quem quer ter controle de suas finanças e proporcionar um futuro seguro para toda a família. Diferentemente do planejamento pessoal, o modelo familiar requer a participação de todos os que vivem na residência, inclusive filhos.

Por isso, é preciso envolver a todos começando, em primeiro lugar, a colocar no papel todas as despesas e receitas da casa. A partir daí, é possível saber para onde o dinheiro está indo e se ganha mais do que gasta.

Nesta mesma fonte - O GuiaBolso – sugere aquilo que corrobora com esta temática :

#### **a. Mapeie as despesas da família**

Um planejamento financeiro familiar eficaz passa pelo mapeamento de todas as despesas de quem reside na casa. Comece anotando todos os gastos da família e a forma como eles são pagos. É importante incluir neste mapeamento mesmo as despesas pequenas, como o cafezinho depois do almoço e o doce na saída do colégio, pois, somadas, elas podem ter um grande impacto no orçamento familiar.

O controle pode ser feito por meio de um simples caderninho, planilha de gastos ou um programa de controle de gastos automático ou algum aplicativo especializado em controle de gastos.

#### **b. Crie metas para as despesas da família**

Para que o planejamento financeiro familiar realmente funcione e ajude a colocar as

finanças nos eixos é importante estabelecer prioridades para as despesas de cada membro da família. Assim, é possível identificar de forma clara os gastos que são supérfluos e aqueles que são essenciais. Isto ajuda e muito na hora de identificar onde é possível cortar despesas.

Um bom planejamento financeiro familiar conta ainda com um limite de gastos para cada categoria de despesa da família. Defina o valor máximo que pode ser gasto em cada área (Moradia, Saúde, Alimentação, etc.) e se atenha a esta quantia.

### **c. Renegocie as dívidas**

Parte essencial para um planejamento financeiro familiar dar certo, a renegociação de dívidas deve ser prioridade. Levante o valor de cada dívida e seu respectivo credor. Estipule a quantia dentro do orçamento familiar que poderá ser destinada para o pagamento de cada uma delas e, a partir daí, parta para negociação com a empresa credora.

É importante não querer abraçar o mundo com as pernas: para não comprometer as finanças, só concorde com uma parcela que você e sua família realmente possam pagar.

### **d. Crie uma reserva de emergência**

Depois de renegociar e pagar as dívidas, é importante prever no planejamento financeiro familiar uma quantia para ser destinada para uma reserva de emergência. Principalmente no caso de famílias com crianças pequenas e idosos, despesas imprevistas acontecem a todo momento (gasto com medicamentos, material escolar, etc.).

Por isso, é importante reservar pelo menos 15% da renda bruta da família mensalmente para este fundo de emergência. Assim, você não corre o risco de ter que recorrer ao cheque especial, cartão de crédito ou empréstimo pessoal para arcar com uma despesa inesperada.

## FERRAMENTAS DE GESTÃO

Como já dito anteriormente sobre as condições de atrelar o controle da vida financeira pessoal aquilo que procedemos nos controles financeiros das empresas e de forma simples entender que se um não pode dar prejuízo o outro também não pode. E como o planejamento funciona nas empresas? Quais os parâmetros de atuação e quando operacionalizar esse planejamento? Quem realiza e quem controla? Porque planejar? Quando planejar? Enfim, são dezenas de perguntas que um trabalhador comum com pouco conhecimento em finanças pode realizar mediante suas inúmeras dúvidas e centenas de oportunidades de consumo deliberadas e propostas por imposição midiática corroboradas pela ausência de discernimento.

Contudo podemos afirmar que não é necessário ser um expert em Finanças para ter controle sobre seu salário e aquilo que demanda por necessidade versus aquilo que demanda por impulso. É a pessoa, o cidadão, aquele o qual deve criar expectativas de algo futuro. Ter em mente aquilo que se quer após um tempo e ignorar suas vontades imediatas. O imediatismo é inimigo do planejamento e, por consequência, o maior ladrão do seu bolso e de suas esperanças longínquas.

Existem quatro ferramentas que podem ser perfeitamente adaptáveis a vida cotidiana de uma família com o intuito de criar um Planejamento, e também, organização e controle sobre seus gatos. São eles: Ciclo PDCA, Análise de SWOT, Matriz de GUT, 5W 2H e o Modelo OBZ.

Antes, porém, você deve entender seu perfil financeiro. Como você – realmente – se vê? Devedor, Gastador, Pougador ou Investidor? Outra questão interessante que deve ser respondida pelo casal/Família é: Qual a capacidade de vocês construir riquezas juntos? Para ajudar a responder essas perguntas vou pedir ajuda de um grande mestre nesse tema, Gustavo Cerbasi!

Cerbasi através do seu principal livro chamado “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos” elaborou um Quiz que auxilia a identificar quão maduros estão na criação de riqueza. Veja, abaixo, as perguntas e se possível tentem também responder:

### **1 – Em relação a renda de cada um:**

- a) Um não sabe quanto o outro ganha
- b) Um tem ideia de quanto o outro ganha, mas não há a necessidade de discutir esse assunto.
- c) Os dois sabem exatamente quanto cada um ganha (Mesmo aqueles que só tenham uma renda)

### **2 – Como vocês administram a renda do casal?**

- a) Cada um paga suas contas, os gastos conjuntos são divididos igualmente entre os dois e os investimentos são separados.

- b) Os dois mantêm contas correntes e investimentos separados, mas o pagamento das contas do casal é decidido por acordo entre os dois.
- c) A renda dos dois é somada, as contas são pagas do “bolo” total e os dois investem juntos.

### **3 – Como são feitas as decisões de compras e gastos da casa de vocês?**

- a) Cada um fica responsável por determinada compra ou gasto e usa o bom senso quanto aos valores.
- b) Mesmo quando as compras são feitas separadamente, sempre há alguma conversa sobre quanto gastar e a disponibilidade de saldos e limites.
- c) Há previsões de valores para cada tipo de gasto do mês, ambos as compartilham e discutem ajustes quando não é possível mantê-las.

### **4 – Em relação ao orçamento doméstico:**

- a) Vocês não realizam nenhum controle mensal de gastos
- b) Um de vocês faz controle periódico, mas raramente conversam a respeito
- c) Ambos discutem o orçamento doméstico ao menos a cada dois meses.

### **5 – Em relação ao futuro:**

- a) Vocês mal conseguem controlar o presente
- b) Vocês poupam ou contribuem para um plano de previdência, menos do que gostariam ou só para garantir alguma “coisa” na velhice
- c) Vocês investem com regularidade ou contribuem para um plano que seguramente garantirá o sustento na velhice

### **6 – Se hoje tiverem um gasto inesperado igual a duas vezes a renda mensal de vocês, como farão?**

- a) Recorrerão a empréstimos
- b) Resgatarão recursos, consumindo mais de 20% das reservas
- c) Vocês têm uma reserva específica para contingência e novos gastos ou resgatarão menos de 20% das reservas.

## **7 – Como vocês planejam férias?**

- a) Trabalham nas férias para pagar as contas
- b) Tiram férias de acordo com o dinheiro que sobra na conta ou utilizam recursos investidos sem finalidade específica
- c) Planejam férias com antecedência, aplicando recursos durante alguns meses especificamente para este fim.

## **8 – Em relação aos gastos de ambos, vocês:**

- a) Não se preocupam com controles, anotações em canhoto de cheques e arquivamento de comprovantes
- b) Apenas um dos dois cuida dos controles, já que o outro não se interessa ou não consegue fazê-lo
- c) Controlam todos os gastos e conversam frequente e abertamente sobre eles

## **9 – Quanto aos investimentos do casal:**

- a) Cada um investe seu dinheiro ou apenas um dos dois investe e o outro não entende do assunto ou não está a par.
- b) Os investimentos são somados em uma única conta, ambos conhecem o total investido, mas apenas um dos dois escolhe onde investir
- c) Ambos discutem abertamente as alternativas de investimento e conhecem saldos e objetivos de diferentes aplicações.

## **10 – Como vocês mantêm os controles financeiros?**

- a) Tudo o que foi gasto não importa mais; os comprovantes são jogados fora
- b) Os comprovantes, notas fiscais, canhotos e contas são guardados todos juntos, sem muita organização.
- c) Os pagamentos feitos são arquivados por tipo de gastos, apenas pelo período exigido em lei. Comprovantes desnecessários e canhotos de cheque são jogados fora quanto antes.

Agora, é momento de atribuir os pontos:

A – 1 PONTO

B – 2 PONTOS

C – 3 PONTOS

Após somar, veja o enquadramento na totalização sobre qual a capacidade de gerar riqueza de vocês:

10 a 15 PONTOS:

Vocês ainda estão tropeçando um no outro. O dinheiro continua sendo um tabu entre vocês, pois provavelmente cada um tem uma visão diferente acerca de objetivos e limites de gastos. Mais cedo ou mais tarde, conflitos sobre dinheiro vão atrapalhar seu relacionamento, se já não o fazem. É hora de se sentarem juntos, conversarem um pouco sobre o que já fazem com o dinheiro e sobre o que têm dúvidas. Discutam o que precisa ser feito para tornar o orçamento mais eficiente e pensem em traduzir nas finanças o que vocês esperam do relacionamento: Uma forte UNIÃO!

16 A 25 PONTOS:

Muito do que precisaria ser feito para o sucesso financeiro de vocês já foi posto em prática. Provavelmente, um puxa o outro em relação aos objetivos e às necessidades financeiras para atingi-los. Com certeza, vocês podem melhorar a eficiência do uso do dinheiro estudando um pouco mais as alternativas de que dispõem, seja para investimentos, seja em situações de aquisição de bens.

26 a 30 PONTOS:

Vocês estão a todo vapor no caminho do enriquecimento. Parabéns! Essa sintonia quanto ao dinheiro provavelmente se traduz no dia-a-dia do relacionamento, e vocês devem ter muito menos problemas do que casais de amigos seus. Dividam seus conhecimentos, experiência e hábitos com casais amigos!

Tendo o casal – agora – uma noção de seu posicionamento, com total crédito para Gustavo Cerbasi, enquanto conduta para gerar riqueza juntos é hora de conhecermos em detalhe as ferramentas de gestão já ditas. Iremos iniciar falando do Plano de Ação.

A Família deve ter um plano de ação. É aquele momento de “planilhar” ou escrever – como queira – seus objetivos, metas, o responsável por fazer acontecer, a previsão para início e término, além do status para o devido acompanhamento.

## Ciclo PDCA

O ciclo PDCA melhora a qualidade dos processos pela sua característica de revisão continuada. O criador do **ciclo PDCA** foi um físico norte-americano, chamado Walter Andrew Shewart, na década de 20.

Para entender o PDCA é importante compreender o que é o controle estatístico de qualidade, de modo a fazer uma leitura mais qualificada do pensamento do seu criador.

O controle estatístico da qualidade consiste num método usado para identificar

diferenças entre unidades produzidas, tentando identificar quais são as causas dessas variações, se elas são parte de um processo natural, causado por variáveis fora de controle e com desequilíbrios pequenos, difíceis de serem percebidos, ou se são falhas no processo, que causam diferenças perceptíveis, que devem ser corrigidas.

O processo de identificação dessas não conformidades é estatístico, com base em amostras colhidas na produção. Em outras palavras, percebe-se que é um modelo de apoio à gestão da qualidade com ênfase no processo industrial, mas que poderá, mais tarde, ser adotado em qualquer segmento de negócios.

O PDCA ganhou notoriedade na década de 50, através do professor William Edwards Deming, que ganhou o reconhecimento pelo seu trabalho em favor do aperfeiçoamento dos processos produtivos nos Estados Unidos. Deming ganhou o status de guru do gerenciamento de qualidade. O trabalho realizado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial ganhou notoriedade internacional, de modo que acabou convidado para prestar serviço de consultoria para executivos japoneses.

Cada letra representa uma etapa do PDCA, como abaixo:

– P de Plan – Planejar, em português.

– D de Do – Fazer ou executar.

– C de Check – Checar, analisar, conferir.

– A de Action – Ação, em português. Nesse caso a ação é reparadora, no sentido de corrigir as falhas.

A finalidade do ciclo PDCA é muito simples e faz parte da cultura de inúmeras organizações, muito embora a aplicação seja complexa, como será visto mais à frente. Consiste em melhorar continuamente a qualidade dos processos a partir de um controle rigoroso. Aplica-se a todas as atividades da empresa e visa mitigar os erros na hora em que os gestores precisam tomar decisões importantes. Trazendo isso para o ambiente familiar seria o mesmo que os pais ou simplesmente o casal tivesse erros mitigados para a melhor decisão familiar.

O modelo é usado para a construção do planejamento estratégico, que nada mais é do que a tentativa de se ter controle sobre o máximo de variáveis possíveis, sejam elas internas ou externas.

A principal característica do ciclo PDCA é a melhoria contínua e segue a ilustração na figura abaixo:

# Ciclo PDCA



Figura 2

É muito comum a falta da devida atenção aos processos e por isso segue uma abordagem aos riscos. Antes de entrar em cada etapa e abordar a importância de cada uma para que os resultados sejam obtidos, é forçoso apontar os riscos internos que podem pôr todo um projeto a pique.

É fundamental que, ao entrar num processo de planejamento e controle, as famílias tenham o cuidado de documentar os processos, criar mecanismos para a supervisão dos procedimentos e, sobretudo, envolver as pessoas da família ou tão somente o casal nesse período. Acima de tudo está o convencimento, é preciso fazer com que as pessoas entendam a razão de cada tarefa, de cada etapa, de como ela contribui para o alcance dos objetivos. Melhor ainda é se esses objetivos estão claros quanto ao papel que o sucesso no alcance dos mesmos terá no sucesso da Família.

Como é possível checar a eficiência da execução do que foi proposto no planejamento se a execução não seguiu aquilo que está proposto? Perceba-se o risco que corre todo esse processo se a checagem vem contaminada com a execução fora dos parâmetros que

foram estabelecidos. Essa falha vai levar à avaliação equivocada que levará a correções equivocadas.

O planejamento não é um documento definitivo e inflexível. Aliás, o PDCA é um modelo que leva em conta essa realidade. Por isso tem a fase quatro, que é a ação, que consiste na remoção de falhas. Muitas vezes um planejamento não passa da fase de execução, pois os primeiros resultados mostram que a forma como se está fazendo redonda em erros recorrentes. O controle se dá em cada etapa do processo. Não se trata de um modelo engessado. Por isso, em alguns casos, já na fase de execução fica perceptível que o planejamento está errado e precisa ser refeito.

O que não pode acontecer é a avaliação viciada pelo não cumprimento do plano. É essencial que tudo seja realizado conforme o planejado, pois só assim será possível obter uma avaliação fidedigna da qualidade ou não do que está proposto. Isso é muito comum. Vive-se uma época em que as coisas mudam muito, o tempo todo, impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Não tem nada mais doloroso que o custo da mudança.

Pode-se usar uma figura um tanto quanto lúdica, mas que retrata bem o que é essa variável “custo da mudança”. Quando uma família muda de endereço, mudam os vizinhos, muda a escola das crianças, mudam os hábitos de compra, o caminho para o trabalho, as novas acomodações. São tantas mudanças, que às vezes as pessoas pensam se vale mesmo a pena mudar, se os benefícios são suficientes para justificar o custo.

A rotina faz parte da vida de uma família e é, também, necessária, porém é perfeitamente natural que resistam às mudanças de onde não se sabe o resultado efetivo e real. Por isso é tão importante a conversa entre os membros da família com esse propósito de entendimento, conscientização e comprometimento na busca do que foi tratado e alinhado entre todos como meta comum seja uma casa, um carro, uma viagem e etc.

Deve-se Planejar, planejar, planejar...e por que planejar, planejar, e não somente planejar uma única vez? A resposta está no PDCA. Planejar é uma sequência de ciclos, um esforço que não para nunca. Como já foi evidenciado, o planejamento não é um documento inflexível. Ao contrário, não existe planejamento perfeito, sobretudo porque o planejamento compreende uma série de variáveis e estas vivem em constante mutação, mutação estas que advêm de um emprego instável, desemprego, mudança na política, economia instável e outros. Por mais que o planejamento leve em conta o fator humano, essas variáveis acima criam uma expectativa de desestímulo ao planejamento e faz com que potencialize o presente em detrimento do futuro, abandonando as metas e sonhos pré-estipulados imperando o fracasso financeiro familiar acarretando, inclusive, a desunião do casal.

Não obstante, essa peça sob constante ameaça chamada planejamento é imprescindível. É a partir dele que todas as outras etapas irão se configurar. É o planejamento que vai determinar o que fazer, como fazer, quem vai fazer, em quanto tempo precisa ser feito, quais os objetivos a serem alcançados, como será medido o sucesso da execução, o passo a passo e como serão controlados os resultados.

O que torna o planejamento complexo é que ele não é produto de um exercício de

intuição, mas de um raciocínio lógico, com base nas diversas variáveis que irão definir os objetivos alcançáveis e que vão interferir no rumo da batalha. Ninguém diz “Eu quero que sobre 70% do meu salário no mês que vem”. Não, é preciso provar que é possível atingir determinado objetivo com base em informações claras. Como mobilizar a consciência coletiva do casal ou família afim de atingir um objetivo que ninguém consegue visualizar, até então! Planejamento, portanto, é uma ferramenta de convencimento de uma organização, e nesse caso – Lê-se Família.

Alguém investe milhões, por exemplo, na construção de um shopping sem saber em quanto tempo e como irá recuperar o investimento? Ou decide fazer um tour pela Europa um mês antes das férias? Quando se vai trabalhar em um projeto como esse é preciso definir claramente qual o escopo, qual o custo e o prazo para a conclusão desse sonho e qual a previsão do volume de receitas e despesas. Raramente alguém não faz isso intuitivamente. É preciso fazer orçamentos, compará-los, analisar o perfil do consumidor, fazer uma análise macroeconômica lendo noticiários, percebendo o câmbio e se atualizando. Uma variável muitas vezes negligenciada e que derruba projetos é o comportamento sobre escolhas repentinas e súbitas motivadas por algo imposto pela moda ou induzida pela necessidade de pertencimento natural do ser humano, responda-me: Quais são os meus planos e projetos para os dois próximos anos? Aonde eu quero estar daqui a cinco anos? Planejar é necessário, independente do salário recebido.

É bem verdade que o tema é planejamento, mas, até de forma a enfatizar o aspecto cíclico do PDCA, estamos diante de um caso completo de uso da ferramenta. O “tempo médio” e a “pesquisa de satisfação” são indicadores de performance individual e coletiva. A fase de ação, que é a hora em que o casal vai cruzar esses dados entre si e com os objetivos estabelecidos para a família dando sequência ao ato de planejamento, tentando fazer os ajustes necessários.

O Passo a passo seria:

**1 – Alinhamento com o negócio** – Uma pergunta que deve ser feita sempre que se vai definir dentre vários projetos, qual será levado à frente? É preciso que antes de dar o próximo passo, o casal avalie o quanto um novo projeto vai obrigar esta família a adquirir capacidades que não são inerentes ao sonho inicial, ou seja, mantenha o foco naquilo que foi inicialmente alinhado com o Projeto do Casal a ser obtido.

**2 – Oportunidade e riscos** – Recorrendo a perspectiva do item um(1), a decisão pode ser condicionada pelo tamanho da oportunidade e a mensuração dos riscos.

**3 – Investimento e retorno** – Esse item é decisivo porque é o que condiciona qualquer empreendimento. Fazer, compulsoriamente, poupança sem deixar de viver a vida, porém sem exageros.

**4 – Forças e fraquezas** – Avaliar as forças e fraquezas é medir a capacidade interna que o casal, juntos, tem e como eles encararam e vencem os desafios.

**5– Situação (problema)** – É preciso que seja descrito qual a situação em que a

oportunidade e os riscos se apresentam, quais os cenários, qual o escopo do projeto/sonho e o que ele deseja solucionar.

**6– Objetivo e metas** – É preciso que, com base nas informações já obtidas o casal defina objetivos claros, exequíveis e mensuráveis. As metas devem ser distribuídas ao longo do tempo para indicar se o casal está no caminho certo para atingir o objetivo.

**7 – Estratégia** – Em linhas gerais, o que será feito para atingir o objetivo?

**8– Execução** – Detalha-se o que será feito, com que frequência, quem vai fazer e com quais recursos, além de verificar a necessidade de fazer algum curso que os prepare ou capacite para essa jornada, como por exemplo: Educação Financeira.

**9 – Programação** – Detalham-se as tarefas, os prazos, as competências e os responsáveis.

**10 – Controle** – Define-se quais serão os indicadores de performance, que serão usados de acordo com a programação.

Essas são etapas inerentes a qualquer planejamento. Se todo esse processo for cumprido com rigor, a tendência é que a possibilidade de falha seja bastante reduzida e que o casal ou Família tenham o máximo controle possível de todas as variáveis do projeto/sonho.

O planejamento não deve ser temido. Consiste em fazer perguntas e tentar respondê-las, pois é o que dará segurança para comandar a execução do projeto.

A fonte dos dados acima são do blog: e-gestor.<sup>1</sup>

## **Análise de S.W.O.T**

É a sigla em inglês dos termos:

**Strengths** (Forças),

**Weaknesses**(Fraquezas),

**Opportunities** (Oportunidades),

**Threats** (Ameaças)

Em **Administração de Empresas**, a Análise SWOT é um importante instrumento utilizado para planejamento estratégico que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o **ambiente interno** (forças e fraquezas) e **externo** (oportunidades e ameaças) da empresa. No âmbito Família onde reside esse trabalho é perfeitamente utilizado, porém raro nesse aspecto.

A **Análise SWOT** é uma ferramenta utilizada para fazer análise do ambiente, sendo

---

1. O eGestor é um **sistema de gestão empresarial** para micro e pequenas empresas que otimiza a gestão de seu negócio, assim como tantos outros existentes no mercado q ajuda a organizar o Planejamento Financeiro, Foco de nossa pesquisa.

a base da gestão e do planejamento estratégico numa empresa ou instituição familiar. Graças à sua simplicidade pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um blog à gestão de uma multinacional, traçar uma viagem, planejar a compra de uma casa e etc. Este é o exemplo de um sistema simples destinado a posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa/instituição familiar no ambiente em questão.

A técnica de análise SWOT foi elaborada pelo norte-americano Albert Humphrey, durante o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford entre as décadas de 1960 e 1970, usando dados da Fortune 500, uma revista que compõe um ranking das maiores empresas americanas.

As informações referidas abaixo devem ser enquadradas nas categorias SWOT para análise do cenário da empresa:

*Strengths (forças)* - vantagens internas que um casal, juntos, potencializam suas forças.

*Weaknesses (fraquezas)* - desvantagens internas. São fraqueza como o consumismo deliberado e outros.

*Opportunities (oportunidades)* – aspectos externos positivos que podem potencializar a vantagem competitiva da família como por exemplo: aprovação em um concurso público gerando estabilidade financeira e profissional, aumento salarial, promoção de cargo, aprovação do filho em Universidade Pública

*Threats (ameaças)* - aspectos externos negativos que podem por em risco a vantagem competitiva da Família diante do Mercado. Ex.: mudança na política econômica do País, índice de inflação alto, aumento nas taxas de juros, guerra e outros.

#### Análise SWOT Cruzada

A análise SWOT cruzada consiste em cruzar as informações dos quatro quadrantes, de forma a obter uma moldura que permita delinear estratégias importantes para o futuro da empresa, no nosso caso: Instituição familiar.

Para a análise SWOT Cruzada é preciso primeiro fazer uma análise clara do ambiente, ou seja, pesquisar profundamente as forças e fraquezas e saber identificar as oportunidades e ameaças. Para cada cruzamento é importante saber criar objetivos/estratégias:

Pontos fortes x Oportunidades = estratégia ofensiva / desenvolvimento das vantagens competitivas para potencializar valor financeiro.

Pontos fortes x Ameaças = estratégia de confronto para modificação do ambiente a favor da família.

Pontos fracos x Oportunidades = estratégia de reforço para poder aproveitar melhor as oportunidades.

Pontos fracos x Ameaças = estratégia defensiva com possíveis modificações profundas para proteger o patrimônio da família.

Abaixo um modelo gráfico da Análise de SWOT:

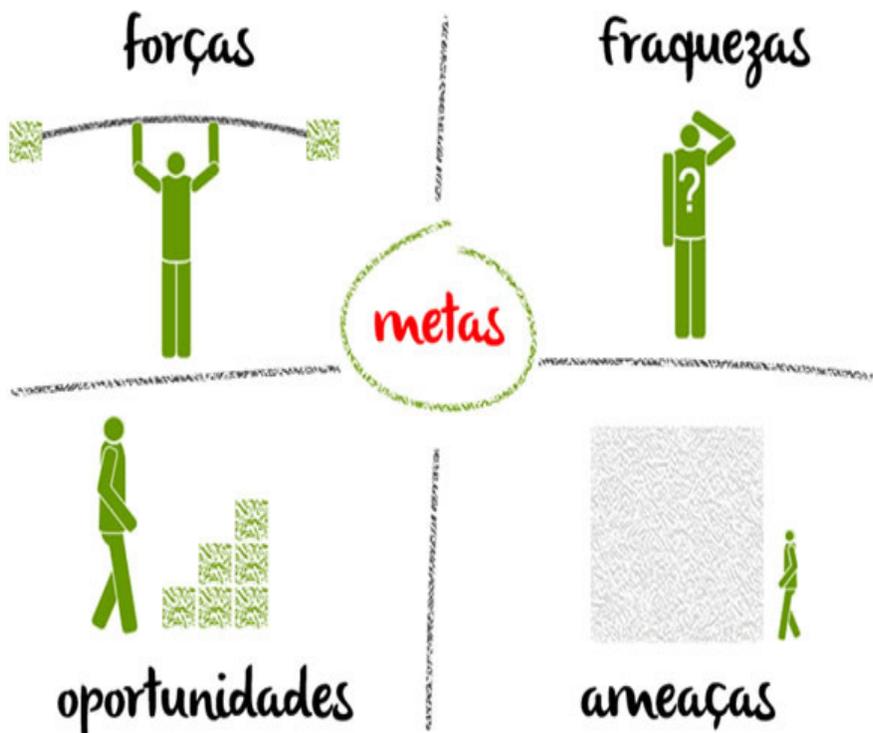


Figura 3:

Fontes: agendor.com.br; portal-administração; SEBRAE e blog.luz

### Matriz de GUT

A Matriz de GUT contribui para aquele momento em o casal tem inúmeras atividades relacionadas e já corretamente apontadas, mas não sabe direcionar prioridades. Aquela situação em há um bloqueio, por não entender qual o norte para atingir os seus objetivos onde o G é Gravidade, o U é Urgência e o T é Tendência.

A Matriz de Prioridade é uma ferramenta utilizada para selecionar os problemas ou causas que apresentam maior prioridade, diante das condições próprias, customizadas e da especificidade do processo. É utilizada na priorização das estratégias, tomadas de decisão e solução de problemas de organizações e projetos.

É muito simples a utilização da Matriz de GUT e ao mesmo tempo consegue trazer informações importantes para a tomada de decisão da família ou casal, estabelecendo prioridades,

Os Passos para a Construção da Matriz de Prioridade (GUT), são:

- Identificar os problemas ou causas que farão parte da matriz.

- Definir os critérios que serão avaliados, levando-se em conta as características do processo e comportamento dos membros da família.
- Definir qual escala será utilizada para atribuir pesos aos critérios avaliados.
- Construir a matriz.
- Multiplicar todos os pesos atribuídos aos critérios diante de cada problema e o que apresentar maior valor será o prioritário, simples!

A matriz de prioridade apresenta como critério a melhoria do processo global, viabilidade econômico-financeira e rentabilidade/resultados. Tudo isso aplicado ao rendimento familiar.

Construção de uma Matriz de Prioridade (GUT):

Um exemplo

1 Problemas selecionados: o primeiro passo é a seleção dos problemas encontrados, que em nosso exemplo são:

- demora em servir o café;
- demora em atender o telefone;
- demora em lavar a roupa.

2 - Definição dos critérios: utilizaremos a matriz GUT para definir os critérios. A sigla GUT significa: (G = gravidade; U = urgência; T = tendência). Cada critério deverá ser conceituado de forma própria e de acordo com as características do processo e da realidade da família, como: gravidade diante do objetivo final (G); urgência para diminuir o problema diante das condições estruturais, operacionais e financeiras (U); tendência de ocorrer o problema diante das condições estruturais e operacionais (T).

3 - Definição da escala: será utilizada a escala de 1 a 5, sendo que 1 significa a menor prioridade e 5 a maior.

4 - Multiplicar os pesos e identificar a hierarquia das prioridades: após a multiplicação dos critérios, identificamos a demora em atender o telefone com maior prioridade (75 pontos) e a demora em lavar a roupa com menor prioridade (18 pontos), conforme mostra a tabela abaixo:

<b>Matriz de Prioridade</b>	<b>Critério (G)</b>	<b>Critério (U)</b>	<b>Critério (T)</b>	<b>Produto (GxUxT)</b>
Demora em servir o café	4	3	3	36
Demora em atender o telefone	5	5	3	75
Demora em lavar a roupa	3	3	2	18

Figura 4

O resultado apresentado pela matriz GUT tem como objetivo apontar as prioridades, orientando a organização para as ações a serem tomadas em prol da melhoria dos processos

em questão exemplificados de maneira muito simples para facilitar o entendimento e mostrar que esta ferramenta serve a toda qualquer situação.

Abaixo o gráfico representativo e auto-explicativo da Matriz de GUT:

<b>G</b> GRAVIDADE	<b>U</b> URGÊNCIA	<b>T</b> TENDÊNCIA
<b>5</b> = extremamente grave	<b>5</b> = precisa de ação imediata	<b>5</b> = irá piorar rapidamente se nada for feito
<b>4</b> = muito grave	<b>4</b> = é urgente	<b>4</b> = irá piorar em pouco tempo se nada for feito
<b>3</b> = grave	<b>3</b> = o mais rápido possível	<b>3</b> = irá piorar
<b>2</b> = pouco grave	<b>2</b> = pouco urgente	<b>2</b> = irá piorar a longo prazo
<b>1</b> = sem gravidade	<b>1</b> = pode esperar	<b>1</b> = Não irá mudar

FIGURA 5

## 5W 2H

O **5W2H**, basicamente, é um checklist de determinadas atividades que precisam ser desenvolvidas com o máximo de clareza possível por parte da família. Ele funciona como um mapeamento destas atividades, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita. Em um segundo momento, deverá figurar nesta tabela (sim, você fará isto em uma tabela) como será feita esta atividade e quanto custará aos cofres desta família.

Esta ferramenta é extremamente útil para as famílias, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um projeto idealizado. Em um mundo onde as informações acontecem muito rapidamente gerar ausência de dúvidas agiliza e muito as atividades a serem desenvolvidas por esta família. Afinal, um erro na transmissão de informações pode acarretar diversos prejuízos, por isso é preciso ficar atento à essas questões decisivas, e o **5W2H** é excelente neste quesito!

Curiosidade: O nome desta ferramenta foi assim estabelecido por juntar as primeiras letras dos nomes (em inglês) das diretrizes utilizadas neste processo. Abaixo você pode ver cada uma delas e o que elas representam:

WHAT – O QUE SERÁ FEITO (ETAPAS)

WHY – POR QUE SERÁ FEITO (JUSTIFICATIVA)

WHERE – ONDE SERÁ FEITO (LOCAL)

WHEN – QUANDO SERÁ FEITO (TEMPO)

WHO – POR QUEM SERÁ FEITO (RESPONSABILIDADE)

HOW – COMO SERÁ FEITO (MÉTODO)

HOW MUCH – QUANTO CUSTARÁ FAZER (CUSTO)

Há ainda outros 2 tipos de nomenclatura para esta ferramenta, o **5W1H** (onde exclui-se o “H” referente ao “How much”) e o mais recente **5W3H** (onde inclui-se o “H” referente ao “How many”, ou Quantos). Todas elas podem ser utilizadas perfeitamente dependendo da necessidade, respeitando sempre as características individuais.

Antes de utilizar o 5W2H é preciso que você estabeleça uma estratégia de ação para identificação e proposição de soluções de determinados problemas que queira sanar. Para isso pode-se utilizar de brainstorm (tempestade de ideias) para se chegar a um ponto comum. É preciso também ter em conta os seguintes pontos:

- Tenha certeza de estar implementando ações sobre as causas do problema, e não sobre seus efeitos;
- Tenha certeza que suas ações não tenham qualquer efeito colateral, caso contrário deverá tomar outras ações para eliminá-los;
- É preciso propor diferentes soluções para os problemas analisados, certificando-se dos custos aplicados e da real eficácia de tais soluções.

Abaixo figura ilustrativa:

# METODOLOGIA - 5W2H



Figura 6

Fonte: Gustavo Periard (sobreadministracao.com)

## Modelo OBZ

O Modelo OBZ significa, Orçamento Base Zero, e tem o propósito de iniciar um orçamento sem levar em consideração dados do orçamento anterior. Ele é muito propício no caso da realização de um orçamento familiar porque as mudanças provenientes da conjuntura econômica e política são constantes e não podem tornar refém dados pré-configurados para ações futuras.

As receitas, investimentos, custos, despesas devem ser analisados em tempo corrente e jamais em dados passados, veja que estamos nos referindo a um novo orçamento com base em dados presentes, logo supõem-se mudança de emprego, um aumento de salário, desemprego, compra de um carro, enfim. Fatos que, decerto, alteram a expectativa de poupança.

O foco do Modelo OBZ é diminuir custos através da autogestão, a base histórica é ignorada, desinchando o orçamento e é alinhado com a estratégia atual.

Mesmo ocupando mais tempo, pois é necessário revisar a planilha anterior item

por item, ainda assim é importante evitando gastos inadequados e melhorando o controle sobre os gastos.

A sugestão para as famílias, no caso concreto, é realizar um orçamento com previsibilidade para cada membro desta família, depois compilar os dados. Dessa forma se assegura ter incluso todos os gastos individuais, evitando alterá-lo no decorrer do período causando frustração no resultado esperado.

De forma muito simples, anote todos os gastos por pessoa e suas receitas – caso tenha – sem nenhuma referência ao orçamento anterior q por ventura tenha realizado.

A partir disso, execute e acompanhe.

“Viva como se você fosse morrer amanhã. Estude como se você fosse viver para sempre.”–

Mahatma Gandhi

## CONCLUSÃO

Este livro tem como principal objetivo demonstrar a capacidade de um casal qualquer ou mesmo uma Família utilizar ferramentas de gestão empresarial em sua administração do Lar.

No intuito de explicar e também demonstrar foi exposto alguns métodos utilizados nas empresas e que servem de maneira muito similar na gestão financeira de uma casa. Essas ferramentas não são especificamente atributos de gestores de grandes empresas, e não menos importantes para administrar contas simples do dia a dia de uma casa, por menor que seja a renda familiar, assim como ficou evidente a necessidade quase que compulsória da realização de um orçamento financeiro dos gastos e receitas de uma casa, tal qual em uma empresa.

Essa relação de gestão não pode ser negligenciada e tampouco abastada por imaginar que os valores de uma Empresa e os de uma Família diferem absurdamente e por isso, tão só por isso, deve-se criar mecanismos diferentes. Porém, daí surge o primeiro grande engano! Não há nada de diferente na forma de administrar uma empresa e uma casa, pois como já dito anteriormente ambos devem terminar o mês no azul (positivo), ou seja não pode ter resultado negativo, não pode ficar devendo, não pode gastar mais do que receber e todas essas definições que parecem muito claras a qualquer tipo de cidadão e que na prática por indução midiática e, também por tendência pessoal, acaba deixando de lado ou sub julgando sonhos a serem realizados a longo prazo por momentos de alegria que certamente será deveras prejudicial em seu resultado financeiro.

Analisar as contas do lar através destas ferramentas expostas neste trabalho parece distante do trabalhador comum, mas – acreditem – não o é! As simplicidades conceituais dessas ferramentas são excessivamente intuitivas, inclusive no preenchimento dos dados onde é o próprio cidadão quem irá nortear seus preceitos na busca pelas suas metas que o próprio irá estipular.

O que essas ferramentas trazem de novo na vida deste cidadão comum são conceitos que irão agregar valor e com isso diminuir retrabalho, custos adicionados ao erro, terão maior controle e interesses em assuntos econômicos, além de maior dinamismo para a realização dos sonhos tratados e rigidez na saída de caixa, dentre outros.

Atentar para temas como Inflação e juros, pois ambos retiram poder de compra do trabalhador e não só ter os gastos como vilões, pois sabendo usá-los podem ser grandes aliados sendo tratados como Investimentos. Saber quanto custa seu dinheiro levando em consideração as taxas de juros e todo o seu esforço para obter um salário deve ser levado em consideração naquele momento em que você coloca a mão no bolso diante de um possível gasto supérfluo. Entender que a Inflação diminui seu poder de compra a cada mês e que só há uma maneira de sobrepor a isso que é poupar e, na medida do possível, investir em algo que venha a render mais do que a inflação.

Situações como essas que parecem distante da maioria da população não estão evidenciados no baixo valor do salário e sim como esses trabalhadores, entende-se

Família, gastam seus salários. A forma de gastar é muito mais impactante nas dívidas das famílias do que, necessariamente, o valor recebido a título de salário mensal, acreditem!

Entender que montar um orçamento e ter como primeira conta um depósito compulsório mensal que pode ser de 10% a 50% do salário somado da família, para mais ou para menos, em uma conta de poupança ou – preferencialmente – uma aplicação de maior retorno trará depois de um tempo conforto e sensação de realização por ter liquidez – ou seja – dinheiro em caixa será uma grande conquista e demonstrará vigor dessa família em conquistar seus maiores objetivos juntos.

## **SUGESTÕES**

Como sugestão indica-se iniciar imediatamente um orçamento que contemple despesas e receitas. Comece com gastos passados para formar sua base de dados presente, inclusive apontando os valores anteriormente gastos e entender o que era demasiado e o que era realmente necessidade. Logo em seguida, formate um OBZ – Orçamento Base Zero e refaça o orçamento definitivo. O primeiro servirá apenas para guiar seu passos e não esquecer nenhuma conta, feito isso siga apontando as obrigações presentes.

A partir disto comece a elaborar um novo orçamento privilegiando a cautela sobre suas receitas, ignorando o consumismo e de acordo a atender seus objetivos e sonhos.

## **RECOMENDAÇÕES**

Estude assuntos relacionados a Educação Financeira, leia sobre assuntos econômicos independente de ter pleno entendimento, pois isso com o tempo será adquirido, se informe através de sites, revistas, jornais e blog's especializados e procure o Saber!

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACOMBE, Francisco & Heilborn, Gilberto. Administração Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. 164º Ed. São Paulo. Gente. 2004

ARISTÓTELES. Poética. 1448b. p. 14

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. 1º Ed. São Paulo. Elsevier. 2009

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5ªed. São Paulo:Prentice Hall, 2002. p.23-25

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. Safari de Estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002. p.320

PEREIRA, Giancarlo da Silva Rego. Gestão Estratégica: revelando alta performance às empresas. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultix, 1975

1 PEREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da pesquisa Científica. 1ªed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. Sinopse

2 MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.3  
POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultix, 1975

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatório de Pesquisa em Administração. 8ª Ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2007, p. 41.

TAVARES, Fred. O Conceito da Estratégia Empresarial, 2007. Disponível em:<[http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Conceito\\_da\\_estrategia\\_empresarial.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Conceito_da_estrategia_empresarial.htm)>. Acesso em: 13/03/2012.

<https://www.organizze.com.br/materiais-educativos/planejamento-financeiro-para-casais.pdf>

<http://www.psicologiafinanceira.com.br/psi/trabalho.php>

## **SOBRE O AUTOR**

**ELAN RODRIGUES TEIXEIRA** - Sou Economista, especialista em Gestão Empresarial e Master Business Administration in Controladoria. Atuo como Gestor, Formador na capacitação profissional em liderança construída em empresas de grande porte formando profissionais na Educação pelo Trabalho e contribuindo com o desenvolvimento de times de alta performance, através da capacitação dos colaboradores e cumprimentos dos objetivos estratégicos, sou Instrutor do Senar e também com experiência na atuação voluntária na docência. Em minha experiência profissional busquei consolidar conhecimentos em Gestão Empresarial com permanente visão estratégica aliado à Finanças Pessoais, pois me interessa em ter uma visão ampla do negócio convergindo, assim, com a ideia de agregar valor às Famílias, sobretudo às endividadas. Atuei durante cinco anos em ambiente internacional (Angola, Equador e Bolívia) em cargos estratégicos nas áreas Administrativa e Financeira. Possuo uma visão social importante e tenho o desejo de contribuir com a formação de poupança para famílias de baixa renda, gerando riqueza e bem estar social. Entendo que, naquilo que depende de você, o Conhecimento associado ao Planejamento - com disciplina e foco - é a fórmula, para uma escalada social.

# SEU LAR, SUA EMPRESA!

A ABORDAGEM DE FERRAMENTAS DE  
GESTÃO APLICADAS NA ADMINISTRAÇÃO  
FINANCEIRA DE UMA CASA.



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SEU LAR, SUA EMPRESA!

A ABORDAGEM DE FERRAMENTAS DE  
GESTÃO APLICADAS NA ADMINISTRAÇÃO  
FINANCEIRA DE UMA CASA.



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)